

INTERNATIONAL

URANIUM FILM FESTIVAL

FLORIANOPOLIS 2015

5-7 DE OUTUBRO

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH

Director: Peter Greenaway

Editor: Irma de Vries

Sound: Huibert Boon

				
1 0018	1 0018	1 0018	1 0018	1 0018
TRINITY USA	TRINITY USA	TRINITY USA	TRINITY USA	TRINITY USA
30 mins (30) 17.7 (3120000)	30 mins (30) 17.7 (3120000)	30 mins (30) 17.7 (3120000)	30 mins (30) 17.7 (3120000)	30 mins (30) 17.7 (3120000)
001120140100 14-07-1945	001120140100 14-07-1945	001120140100 14-07-1945	001120140100 14-07-1945	001120140100 14-07-1945
San Mexico	San Mexico	San Mexico	San Mexico	San Mexico

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH

CATÁLOGO

Crédito:

Criação/design: Norbert G. Suchanek

Foto do filme "Atomic Bombs on The Planet Earth" de Peter Greenaway

**International Uranium Film Festival
Florianopolis
5 a 7 de Outubro de 2015**

Fundação Cultural BADESC
Rua Visconde de Ouro Preto, 216 - Centro
www.fundacaoculturalbadesc.com

Um Evento de
"Grupo Tecendo", do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
da Universidade Federal de Santa Catarina junto com
International Uranium Film Festival Rio de Janeiro.

Parceiros

Fundação Cultural BADESC
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Grupo Geografias de Experiência/LEPEGEO,
da Faculdade de Educação
da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Apoio

Programa Prodocência de incentivo às Licenciaturas/UFSC
Secretaria de Cultura da UFSC (SECULT/UFSC)
Fundação Japão (resposta sairá na próxima semana)

Classificação indicativa: 14 anos



Festival website

In memoriam

*Aos jornalistas, operadores de câmeras, fotógrafos,
e cineastas "atômicos" que arriscaram ou perderam
suas vidas cobrindo os horrores da guerra para
serem conhecidos e jamais repetidos &
às vítimas das mais de duas mil bombas atômicas
lançadas no Mundo.*

O TEMA DO FESTIVAL DE 2015



70 ANOS BOMBA ATÔMICA

Uranium Film Festival lembra os 70 anos em que o mundo mudou. A data do primeiro dia do festival em 2015, 16 de julho, foi escolhida em memória da explosão da primeira bomba atômica. Precisamente 5:30 da manhã de segunda-feira, 16 de julho de 1945, a era nuclear começou. Os membros da equipe do Projeto Manhattan assistiram o dispositivo explodir sobre o deserto do Novo México, nos Estados Unidos. Segundos após a explosão veio uma enorme onda de choque e calor escaldante. Ninguém podia ver a radiação gerada pela explosão, mas todos sabiam que ela estava lá.

A bola de fogo laranja e amarela esticou-se e depois se espalhou em forma de cogumelo, proporcionando o ícone visual da era atômica.

Robert Oppenheimer escreveu que esta experiência lhe fez lembrar a lenda de Prometeu, castigado por Zeus ao dar fogo ao homem. Ele também pensou fugazmente na vã esperança de Alfred Nobel ao pensar que o dinamite acabaria com as guerras. Oppenheimer recordou mais tarde de uma linha do texto sagrado Hindu, Bhagavad Gita: "Agora eu me tornei a morte, o destruidor de mundos." O poder destrutivo terrível das armas atômicas e os usos que elas podem servir assombraram muitos dos cientistas do Projeto Manhattan para o resto de suas vidas.

(Foto: Robert Oppenheimer no filme de Peter Greenaway: Atomic Bombs on the Planet Earth)



Exatamente 21 dias após à primeira explosão atômica, no dia 6 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram as bombas atômicas "Little Boy" (Menininho) sobre Hiroshima e, no dia 9 de agosto, "Fat Man" (Homem Gordo) sobre Nagasaki.

PROGRAMAÇÃO

5 de Outubro / 19 horas / Sessão Bomba Atômica

ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH (BOMBAS ATÔMICAS SOBRE O PLANETA TERRA)

de Peter Greenaway, Reino Unido/Países Baixos, 2011, 12 min, videoarte, multilíngue.

HIROSHIMA PRECES DE UMA MÃE de Motoo Ogasawara. Japão, 1990, documentário, português, 30 min.

08:15 DE 1945 de Roberto Fernandez. Argentina/Brasil, 2012, 77 min, documentário, português.

6 de Outubro / 19 horas / Arte Atômica / FILMES DE ANIMAÇÃO E VIDEO ARTE

SACRED GOUND/GROUND ZERO (TERRA SAGRADA) de Karen Aqua. EUA, 1997, 9 min, animação, sem diálogo.

DARKROOM (QUARTO ESCURO) de Anna Luisa Schmid. Alemanha, 2011, animação, 2 min.

AFTER THE DAY AFTER (DEPOIS DO DIA SEGUINTE) de Nathan Meltz. EUA, 2011, vídeo arte, sem diálogo, 6 min.

REMOTE VIEWING (VISÃO REMOTA) de Cris Ubermann, França, 2012, Vídeo Arte, 5 min. Poema de Dimitris Dimitriadis, Música de Antropik & Raven (2012). Sem diálogo.

AMALIA de David Harrison, Estados Unidos, 2014, Animação, 15 min, legendas em português.

PEQUENO OBJETO A de Daniel Abib. Brasil, 2014, ficção, 16 min.

20 horas / Sessão Bombas Perdidas

OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES (OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA. ACIDENTE NUCLEAR EM PALOMARES, ESPANHA) de Jose Herrera Plaza. Espanha, 2007, documentário, espanhol, 96 min.

7 de Outubro / 19 horas / Sessão ENERGIA NUCLEAR E ALEMANHA

SILENCIOSAMENTE PARA O DESASTRE (FRIEDLICH IN DIE KATASTROPHE)

de Marcin El, Alemanha, 2012, 120 min, legenda ou audio em português.

www.Friedlich-in-die-Katastrophe.de

PROGRAMAÇÃO COM SINOPSES

5 de Outubro / 19 horas / Sessão Bomba Atômica



ATOMIC BOMBS ON THE PLANET EARTH (Bombas Atômicas no Planeta Terra)

Diretor: Peter Greenaway, Reino Unido/Países Baixos, 2011, 13 min, Arte & Documentário Experimental. Idioma: Multilíngue, Video Design: Irma de Vries, Producer Change Performing Arts. www.changeperformingarts.com

Entre 1945 a 1989, as cinco potências nucleares explodiram 2.201 bombas atômicas sobre a Terra, produzindo destruição e contaminação radioativa, conhecida como “fall-out”. Este filme de arte experimental mostra as explosões atômicas atmosféricas com data e nome dos responsáveis. Estas explosões atômicas poluíram, não somente vastas terras nas regiões dos testes, mas também a nossa atmosfera inteira, com vários elementos radioativos, como plutônio e céσιο 137.

Peter Greenaway é multiartista e um dos mais famosos diretores do cinema europeu contemporâneo. O curta “Atomic Bombs On The Planet Earth” é exibido como uma grande instalação artística com projeção simultânea em vários telões a céu aberto.

“Prêmio Especial **Hors Concours** para Peter Greenaway (foto) por nos lembrar de algo que temos tendência a esquecer, ou até mesmo nunca ter sabido: que 2.201 bombas atômicas explodiram sobre o solo de nosso planeta - as quais, do ponto de vista da Terra, não são grosso modo testes atômicos, mas preeminentes ataques nucleares. Greenaway cria uma estética cinematográfica infernal para demonstrar esta verdade.” *Robert Del Tredici, Jurado do Uranium Film Festival, 2012*



HIROSHIMA: PRECES DE UMA MÃE (Hiroshima Hahatachi no Inori)

*Japão, 1990, Documentário, 30 min.
Direção: Motoo Ogasawara. Produzido por
Nihon Eiga Shin Sha para o Museu Memorial
da Paz de Hiroshima. Áudio em português
traduzido pela Fundação Japão.*

Com imagens originais capturadas logo após a explosão nuclear em Hiroshima, o filme histórico é uma chamada para a paz mundial do ponto de vista de uma mãe de Hiroshima.



Sobre o Diretor: Motoo Ogasawara nasceu em 1927 e faleceu em 1996. Formado em 1950, na Universidade de Tóquio, desenvolveu uma técnica para trabalhar com os filmes americanos filmados durante a guerra. Por isso, foi convidado para dirigir "Hiroshima Preces de Uma Mãe" que nos remete a imagens originais, uma matéria-prima da guerra.

Sobre o Museu Memorial da Paz de Hiroshima: "Cerca de um milhão de pessoas de outros lugares do Japão e de muitos outros países ao redor do mundo vêm a cada ano visitar o nosso museu. Centenas de milhares deles são jovens, que vêm em excursões escolares. Em primeiro lugar, eu espero que eles aprendam o que aconteceu em Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Uma única bomba atômica levou de imediato a vida de centenas de milhares de pessoas. Dos que sobreviveram, muitos ainda sofrem até hoje dos efeitos posteriores da radiação. Famílias inteiras foram perdidas completamente. Centenas de milhares sofreram a angústia devastadora de perder vários membros da família... Acima de tudo, espero que todos no mundo cheguem a entender o verdadeiro horror das armas nucleares, a tolice trágica da guerra e a importância sagrada da paz. Espero que todo mundo pense sobre o que cada um pode fazer para ajudar a construir um mundo pacífico." *Sr. Kenji Shiga, Diretor do Museu Memorial da Paz de Hiroshima.*

*O festival agradece o Hiroshima Peace Memorial Museum por nos ter fornecido o filme.
http://www.pcf.city.hiroshima.jp/index_e2.html*

08:15 de 1945

Direção Roberto Fernandez. Argentina/Brasil, 2012, 77 min, documentário, português.

6 de agosto de 1945, às oito e quinze da manhã, os EUA jogaram a bomba atômica contra a população civil da cidade de Hiroshima. Este documentário relata a vida de sobreviventes que vieram morar no Brasil. O filme é um trabalho do argentino Roberto Fernández, radicado em São Paulo, que se dedica a resgatar a voz e a memória dos sobreviventes de Hiroshima e

Nagasaki residentes no Brasil. Este trabalho é bastante difícil de ser feito, porque os sobreviventes não querem falar, não querem trazer de volta a dor dos horrores da guerra.

www.omovimentofalso.blogspot.com.br



SACRED GOUND/GROUND ZERO (Terra Sagrada)

Direção Karen Aqua, EUA, 1997, 9 min, animação, sem diálogo.

No sudoeste dos Estados Unidos existe um importante sítio arqueológico dos povos indígenas pré colombianos. Mais de 10 mil pinturas rupestres mostram a história do povo Jornada Mogollon que viveram entre 900 e 1400 D.C. Próxima ao local, os Estados Unidos detonaram a primeira bomba atômica do mundo, em 16 de julho de 1945.



A justaposição temporal deste local aponta para o contraste entre dois mundos: um que reverencia e vive em harmonia com o mundo natural, e outro que, na luta para controlar as forças da natureza, criou um meio para a sua destruição. Este filme de animação explora essas forças opostas e as relações e efeitos de um sobre o outro.

http://karenaqua.com/ground_zero.html

DARKROOM (Quarto Escuro)

Alemanha, 2011, Animação, 2 min. Direção e Produção: Anna Luisa Schmid. Sem diálogo.
<https://vimeo.com/81749731>

Uma resposta à campanha nuclear de 2011, na Alemanha. Estamos assistindo um homem em sua rotina matinal que não sabe o que lhe afeta no outro lado do planeta. A energia elétrica está conectada em mão dupla à sua produção nuclear, às contaminações, à mineração e aos perigos.



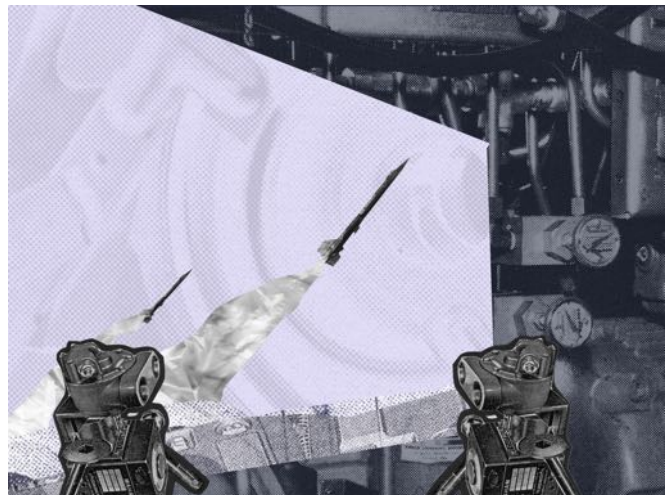
Sobre a Diretora: Nasceu em 1990, em Berlim. Ela apresentou este filme como seu portfolio para ingressar na Universidade de Cinema Babelsberg - <http://www.filmuniversitaet.de>. Em 2014, ela fez a direção artística do vídeo music "Cherry-Oh", da banda alemã SEEDE.

AFTER THE DAY AFTER (Depois do Dia Seguinte)

Estados Unidos, 2011, Vídeo Arte, 6 min. Direção Nathan Meltz. Sem diálogo. <https://vimeo.com/51787061>

Um remake de animação sobre "O Dia Seguinte", filme sobre o dia depois da guerra atômica.

Declaração do Diretor: Em 1983, quando eu tinha oito anos, meus pais tiveram uma conversa na mesa de jantar, em minha cidade natal Superior, em Wisconsin, no norte dos Estados Unidos. Eles debateram se deveriam ou não me deixar assistir o filme feito para TV que iria ao ar naquela noite, chamado "The Day After" (O Dia Seguinte). Eles decidiram que me deixariam assistir, já que não poderia ser pior do que assistir "Star Wars" (Guerra nas Estrelas). Então, nesta noite, eu assisti a estreia mundial de "The Day After". O filme mostrou bombas atômicas reduzindo seres humanos e animais a esqueletos, e uma cidade explodida que virou escombros. Esta noite jamais sairia de minha mente, durante anos seguidos eu fui para cama rezando para que eu não fosse atingido por um bombardeio atômico enquanto dormia. Eu me preocupava com o nosso cachorro de estimação, caso toda a minha família morresse em uma bola de fogo. "After The Day After" (Após o Dia Seguinte) é minha tentativa de chegar a um acordo com uma vida de medo, desconfiança e ansiedade sobre a aniquilação nuclear, filtrando uma visão de destruição, através do meu vocabulário visual de imagens baseadas em colagens animadas.



Diretor Nathan Melts é Professor do Departamento de Arte da Rensselaer Polytechnic Institute, a mais antiga universidade de pesquisa tecnológica dos Estados Unidos. <http://nathanmeltz.com>

REMOTE VIEWING (Visão Remota)

França, 2012, Vídeo Arte, 5 min.
Direção Cris Ubermann, Video Art, Poema de Dimitris Dimitriadis, Música de Antropik & Raven (2012). Sem diálogo. <https://vimeo.com/43239370>

O filme faz parte de uma serie de mini filmes integrantes da obra Dreams & Catastrophy, produzida em colaboração com Antropiksounds. O objetivo é ilustrar desastres recentes através da combinação de um imaginário poderoso com uma música profunda, trazendo um pensamento sobre a beleza invisível e a solidão.



Sobre o Diretor: Cris Ubermann dirigiu dois longas sobre a temática nuclear: "Journey to Mt. FUJI" (Japão, França, EUA, 2013, 80 min) com roteiro e produção do artista japonês Yukita Kusunoki e "How to Detect Radiation?" (França/Japão, 2015, 60 min). Também é autor de "Orchalcum" (2011), a ideia é a mesma do "Remote Viewing", que é a criação de um estado emocional em torno da radiação. www.crisubermann.com

AMALIA

*Estados Unidos, 2014,
Animação, 14 min, Direção:
David Harrison. Produção
Emlyn Hughes, K1 Animation
Lab, Center for Nuclear
Studies at Columbia
University, Áudio espanhol e
inglês, legendas em
português.*



Uma mulher no purgatório é forçada a reexaminar o seu passado quando os convidados inesperados chegam com a notícia de que Cuba explodiu. Esta é a leitura de David Harrison sobre a história que ficou conhecida como "A Crise dos Mísseis em Cuba". Em 14 de Outubro de 1962, um avião espião norte-americano U-2, sobrevoando Cuba, descobriu bases de mísseis nucleares em construção. Estes mísseis teriam sido capazes de atingir rapidamente os Estados Unidos. O Presidente Kennedy convocou um pequeno grupo de altos funcionários para discutir a crise. O grupo, conhecido como ExComm, acabou dividido entre aqueles que queriam uma solução militar, como uma invasão ou ataques aéreos, e aqueles que buscavam uma solução diplomática para remover os mísseis.

Oito dias depois, Kennedy ordenou um bloqueio naval de Cuba e as forças militares foram preparadas, submarinos Polaris foram despachados e bombardeiros B-52 foram colocados em alerta. O mundo assistiu o aumento das tensões entre os EUA e a União Soviética. Khrushchev colocou as forças do Pacto de Varsóvia em alerta. Voos de reconhecimento por U-2s continuaram sobre Cuba, enquanto EUA e oficiais soviéticos trocavam palavras de advertência. Finalmente, em 28 de Outubro, Khrushchev anunciou que estava retirando os mísseis de Cuba.

Na primavera de 1963, os EUA removeram, silenciosamente, os mísseis da Turquia que igualmente ameaçavam a União Soviética. Esta crise é considerada como a mais próxima que o mundo chegou a uma guerra nuclear. Logo após este incidente, o famoso "hotline" foi instalado entre os EUA e a União Soviética para ajudar a resolver conflitos futuros. Mais tarde se soube que os mísseis em Cuba estavam armados com ogivas nucleares. Logo depois da crise dos mísseis cubanos, em 1963, as negociações foram renovadas com o Limited Test Ban Treaty (LTBT), tratado banindo testes com armas nucleares no ar, no mar ou no espaço - exceto no subsolo -, assinado pelos Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido e mais 113 países. França e China ficaram de fora, só assinando, em 1996, o Comprehensive Test Ban Treaty. O Brasil é signatário do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares (NPT), de 1968.

Sobre o Diretor: David Harrison é Diretor de Teatro formado pela New York University's Tisch School of the Arts, também fez escola de cinema e dirige filmes desde seus dezesseis anos. David está interessado em usar filmes narrativos para tratar questões de direitos humanos, como armas nucleares e terrorismo nuclear. É cineasta e video editor no Projeto K1 da Columbia University. <http://www.k1project.org/home/>

"É encantadora a leitura do jovem diretor David Harrison a este episódio já caído no esquecimento do Século 21. Tamanha beleza e sensibilidade a serviço da História. Isto é Arte!"

PEQUENO OBJETO A

Brasil, 2014, Ficção Científica, 16 min. Direção e Produção: Daniel Abib. Direção de Fotografia: Isadora Relvas. Direção de Arte: Guilherme Latini. Elenco: Katsushi Makino e Mika Makino. Áudio português.

Shiro Ishio é um cientista que ajudou a desenvolver a bomba que quase extinguiu a vida na Terra. Ele agora tenta entender as suas consequências: uma anomalia e uma misteriosa menina. Confinado à sua rotina no novo laboratório improvisado, Ishio a observa através de um monitor.

Um narrador relata o diário de Shiro Ishio encontrado a uns 200 km de Okinawa, onde teria explodido uma bomba nuclear, deixando viva apenas a menina e a anomalia. O filme trata do dilema do cientista, da ambição da ciência. Do que é previsível e do imprevisível. Uma reflexão sobre a pergunta "Há alguma relação entre a ciência e a virtude?" Teaser:



https://www.youtube.com/watch?v=kcy3wKg3D_E

Declaração do Diretor: Quando Lacan cria o conceito de objeto A, o que ele tem em vista é justamente dar corpo a essa falta de um objeto natural, adequado e harmônico para o ser humano. Para o analista francês (como também para Freud) nós nunca deixamos de nos relacionar com objetos parciais, com pedaços de pessoas. Em nossa fantasia fundamental, a qual regula de fato a nossa relação com o mundo, continuamos a ser ávidos bebês que desejam o seio da mãe, porque o consideram uma parte perdida de si mesmos. E é justamente essa parte perdida de nós mesmos, para sempre perdida, que nós buscamos ao longo da vida. É essa parte perdida, para Lacan, o objeto com o qual nos relacionamos: um objeto que, por sua ausência, se faz presente, o objeto A. <https://www.facebook.com/pequenoobjetoa>

Sobre o Diretor: Graduado no Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, especializou-se na área de edição e pós-produção com atuação em diversos curtas metragens. "Pequeno Objeto A" é o seu projeto de conclusão de curso.

OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES (Operação Flecha Quebrada. Acidente Nuclear em Palomares, Espanha)

Espanha, 2007, Documentário, 96 min. Direção Jose Herrera Plaza. Produção: Antonio Sánchez Picón. Áudio em espanhol e inglês, legendas em portugues.

Dois aviões americanos colidiram em janeiro de 1966 e caíram em Palomares (Almería), na Espanha, com quatro bombas poderosas de hidrogênio, Bombas H. Duas bombas explodiram sua carga convencional, o que fez com que o material radioativo se espalhasse sem controle, devido ao vento forte. Na época, se iniciou a descontaminação parcial da área e a investigação da contaminação residual sobre as pessoas e o meio ambiente, no denominado "Projeto Indalo".



Declaração do Diretor:

Janeiro de 2016 marcará o 50º aniversário do acidente nuclear em Palomares (Almeria, Espanha). Por meio século, 1.500 seres humanos têm vivido enganados e rodeados por vários quilos de plutônio espalhados pelo vento e pela chuva no Mediterrâneo e ao redor. Esta é a história de uma mentira que nasceu durante a Guerra Fria, a ditadura de Franco e a gênese da indústria nuclear na Espanha. Uma história ainda viva, aberta, à procura de uma solução final.

Sobre o Diretor: Jose Herrera é formado em Economia e Audiovideo. Trabalhou no Canal Sur Television como operador de câmera, continuista e video trailer. Escreveu e dirigiu os curtas La Carta (1991) e Herrumbre (1993). Foi assistente de diretor em Arqueologia Industrial em Almería (1984) e nos filmes 180º o la Tacones sale a la calle (1987) e Las diez y diez (2002). É co-autor do livro "Operación Flecha Rota. Accidente Nuclear En Palomares". Ed. Junta de Andalucía. Consej. Cultura. Sevilla 2003. ISBN: 84-8266-355-0.

Mais Informação: <http://leganerd.com/2015/02/17/broken-arrow-lincidente-di-palomares/>



SILENCIOSAMENTE PARA O DESASTRE (Friedlich in die Katastrophe)

Direção Marcin El, Alemanha, 2012, 120 min, audio em português.

www.Friedlich-in-die-Katastrophe.de

Na década de 1970, foi publicado o livro "FRIEDLICH IN DIE KATASTROPHE" de Holger Strohm, que se tornou a "bíblia do movimento anti-nuclear", em suas 1360 páginas. Agora - 40 anos depois - o autor fez uma parceria com uma equipe de jovens cineastas para levar sua análise crítica da energia nuclear para a tela. Muito parecido com o livro, o filme mostra as muitas consequências da fissão nuclear. É dada atenção ao meio ambiente e saúde, energia alternativa, política nuclear, segurança nuclear, consequências de um acidente e a resistência da população. Principais especialistas em política, academia e iniciativas civis proporcionam um olhar mais atento para as áreas que são comumente negligenciadas.



SOBRE O FESTIVAL



Cinco anos de International Uranium Film Festival: O "Cannes Atômico"

O festival foi criado, em 2010, com o título Urânio Em Movimento. A sua 1ª edição aconteceu em maio de 2011, nos Centros Culturais Parque das Ruínas e Laurinda Santos Lobo, ambos no famoso bairro artístico de Santa Teresa, Rio de Janeiro. A partir de 2012, o festival internacionalmente já reconhecido como Uranium Film Festival, passa a ser realizado anualmente na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A cada ano são abertas as inscrições para filmes sobre todos os aspectos nucleares & atômicos: energia e usinas nucleares; combustível nuclear; armas e bombas atômicas; armas de urânio; mineração e prospecção de urânio e outros minerais radioativos; acidentes nucleares e radiológicos; ciência & medicina nuclear; irradiação de alimentos; lixo radioativo, etc.

São cinco anos de trabalho rompendo a barreira entre o complexo mundo da Ciência & Tecnologia Nuclear e o senso comum, utilizando o poder da Sétima Arte, com filmes provenientes dos cinco continentes, de todos os gêneros e durações, entre documentário, ficção, experimental, animação, entre outros. Hoje o Uranium Film Festival é o maior festival internacional de cinema no mundo dedicado à temática nuclear, o Cannes Atômico, a casa dos cineastas e artistas atômicos & nucleares.

Devido ao seu ineditismo e temática de importância mundial, o festival recebe no Rio de Janeiro personalidades internacionais.

Além de cineastas brasileiros e estrangeiros (Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Itália, Japão e Argentina), o festival conta desde o seu começo com a presença de importantes e famosos personagens do mundo da cultura e do mundo nuclear do Brasil e do exterior. Entre eles queremos lembrar o Sr. Rubens Piovano (então Diretor do Istituto Italiano di Cultura, em 2012), da atriz Joana Fomm (protagonista do longa-metragem "Césio 137. O Pesadelo de Goiânia"), o Sr. Damácio Lopez (Diretor do International Depleted Uranium Study Team), do Sr. Sérgio Duarte (Ex-Embaixador do Brasil em vários países, exercendo até 2012 o cargo de Alto Comissário da ONU para Assuntos de Desarmamento Nuclear, tendo presidido a Conferência da ONU de Revisão do Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares, em 2005 e 2010), do Sr. Paulo Rodrigues (Chefe Adjunto de Segurança do Departamento de Salvaguarda e Segurança da ONU), do Sr. Morita (sobrevivente de Hiroshima e Presidente da Associação Hibakusha Brasil pela Pais, sediada em São Paulo) e do Sr. Bonkohara (sobrevivente de Nagasaki).

DO RIO PARA O MUNDO



O festival também recebe convites para realizar mostras em várias outros lugares do Brasil e do exterior. Já esteve em importantes cidades como São Paulo, Salvador, Recife e Fortaleza. Na Índia, o festival já foi organizado em Nova Delhi, Mumbai e mais oito cidades, demonstrando que ele é um verdadeiro festival de "urânio em movimento". A foto acima mostra a abertura do Uranium Film Festival na cidade indiana de Ranchi, em 2013. Além disso, o festival esteve em Amã (Jordânia), em Lisboa, Porto e Nisa (Portugal), em Munique, Berlim e Passau (Alemanha), em Quebec-City e Montreal (Canadá), nos EUA em Nova York, Washington DC, Santa Fe, Window Rock (Navajo Nation) e Albuquerque (Foto abaixo: Leona Morgan, do povo Navajo, com a diretora do festival Márcia Gomes, em Albuquerque, na capital do Novo México, Guild Cinema 2013). E agora em outubro de 2015 o festival esta pela primeira vez em Florianópolis.

A ideia essencial do festival é a prevenção.

Lembrar e refletir sobre os acidentes nucleares e radiológicos é um exercício necessário para evitar que eles se repitam. Apresentar os riscos da radioatividade não é um estímulo à cultura do pânico, mas um compromisso com a cultura da responsabilidade. O festival sensibiliza o público para a importância de conhecer os efeitos do uso da tecnologia nuclear em nossa sociedade, entendendo que esta é a melhor forma de prevenção aos seus riscos.



O depoimento do Professor de Radiobiologia, Alphonse Kelecom, demonstra que o festival já atingiu o seu objetivo: "Eu venho com muito entusiasmo assistir os filmes que não são mostrados em outros lugares acadêmicos, ou comerciais, e que trazem uma informação fundamental a respeito da radioatividade. A importância deste festival é que ele faz refletir trazendo informações. Se a gente não sabe do quê está falando, como falar bem ou mal a respeito? Então é importante evitar esse levante do preconceito anti nuclear, para poder refletir e depois tirar a sua posição com conhecimento de causa."



Informação é a melhor prevenção.

Colabore

O festival Urânio Em Movimento / Uranium Film Festival é um projeto do "Arquivo Amarelo", uma associação cultural sem fins lucrativos, sediada no Rio de Janeiro e registrada na Agência Nacional de Cinema e no Ministério da Justiça.

O festival é um projeto contra o esquecimento: O perigo das bombas atômicas, os acidentes nucleares, como de Chernobyl e Fukushima, e os acidentes radiológicos como do Césio 137 em Goiânia, não devem ser esquecidos e nem repetidos. Informação é a melhor prevenção.

O Uranium Film Festival lança luz sobre todas as questões nucleares. Ele precisa de parceiros e a sua doação.

Apoie o festival e faça uma doação.

Doação via transferência bancária

Arquivo Amarelo

CNPJ 14.798.860/0001-27

Banco Bradesco / Agência Fátima - RJ

Nº do banco: 237 / Nº da Agência: 2803

Nº Conta Corrente: 012060-0



Diretores do Uranium Film Festival

Márcia Gomes de Oliveira

Socióloga e Documentarista, com Especialização em Planejamento Ambiental e Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, ambos pela Universidade Federal Fluminense.

Norbert G. Suchanek

Jornalista e Documentarista.

Banca de Juri 2015

Alphonse Kelecom

Professor Doutor em Radiobiologia, Instituto de Geociências, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Leo Ribeiro

Professor e cineasta de animação. Mestre em Design Gráfico (PUC Rio).

Robert Del Tredici

Fotógrafo e professor da História do Cinema e da Arte do filme de animação em Montreal, desde 1970. Fundador do "The Atomic Photographers Guild". Autor do livro "At Work in the Fields of the Bomb" sobre o complexo de armas nucleares dos EUA.



Contato

Uranium Film Festival / Arquivo Amarelo

Rua Monte Alegre 356 / 301

Santa Teresa

Rio de Janeiro / RJ

CEP 20240-190 / Brazil

Email: info@uraniumfilmfestival.org

Telefones: (21) 2507 6704; (21) 97207 6704

www.uraniofestival.org

www.uraniumfilmfestival.org

INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL

Um Evento de



Parceiros



Apoio

